Inscrições de MBA como indicador econômico
Peter Edmonston

Aqui está um teste para a turma do MBA: com o declínio abrupto em Wall Street, as inscrições para as escolas de negócios dos Estados Unidos daqui para a frente vão provavelmente a) diminuir, b) se manter firmes ou c) subirem como as ações das companhias ponto.com em 1999?

Não é um teste acadêmico. Alguns coordenadores de admissão já relatam inscrições acima do normal na primeira rodada de inscrições em muitas escolas de negócios, o que pode significar que muitas pessoas estão pensando em sair da rua para se abrigar no quadrilátero do campus.

"É uma tendência muito previsível e confiável", disse Stacey Kole, vice-reitora para o programa MBA em tempo integral da Graduate School of Business, da Universidade de Chicago. "Quando há uma economia dinâmica, poucas pessoas decidem voltar para a escola. Quando tudo vai para baixo, o custo de deixar o trabalho é menor", disse Stacey.

Durante cada uma das quatro oficialmente declaradas recessões desde 1980, o número de pessoas que se inscreve para o Graduate Management Admission Test (Gmat) - um exame exigido pela maior parte das escolas de negócios - alcançou o auge ou chegou perto disso. Até 30 de setembro deste ano, as inscrições para o exame estavam 11,6% mais altas do que no período comparável de 2007, segundo o Conselho do Gmat.

Em Chicago, Stacey disse que sua escola registrava grande presença nos eventos para atrair possíveis candidatos. Uma sessão realizada dentro do campus no final de setembro - no dia seguinte ao colapso da Washington Mutual, a maior quebra de um banco na história americana - preencheu cada uma das 120 vagas.

Na Stern School of Business, da Universidade de Nova York, Anika Davis Pratt, reitora assistente de admissões para o programa MBA, disse que o comparecimento foi nitidamente maior nos eventos recentes. Mas ela afirmou que era pouco claro quanto dessa tendência era impulsionada pela economia. As inscrições para o programa MBA de Stern registraram alta de 20% no ano passado, quando a crise financeira estava só no começo, disse.

Nem todos concordam que uma quebra em Wall Street é seguida pela expansão nas inscrições em escolas de negócios.

O diretor de admissões para programas MBA da Stanford Graduate School of Business, Derrick Bolton, disse que vê pouca correlação. Mesmo depois de alguns dos períodos mais traumáticos de Wall Street, como a crise do mercado de 1987, os números de inscrições na sua escola foram "bastante normais", segundo ele, que afirma que a demografia, em oposição às oscilações da Bolsa, são um fator bem maior.

Uma medida jocosa, chamada Indicador Harvard MBA, leva em conta os tipos de empregos obtidos pela mais recente classe de pós-graduados na Harvard Business School (HBS). Se mais de 30% dos pós-graduados acabam em "empregos suscetíveis ao mercado", como em banco de investimento, private equity e fundos de hedge, é um sinal que se deve vender ações, disse Ray Soifer, da Soifer Consulting, ex-analista do setor bancário (e ex-aluno da HBS) que criou o índice.

Esse indicador alcançou um recorde de 40% para a turma de 2007, o sinal mais forte para a venda de ações. Mas Soifer é rápido em acrescentar que o índice, impulsionado pela idéia de que quando Wall Street se expande, o mercado provavelmente se aproxima do auge, é sobretudo para fazer graça.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 5, 6 e 7 dez. 2008, Especial Educação Continuada, p. E1-E4.